

A Architectura Portuguesa





REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARQUITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Colaborada por architectos e escritores de arte portuguesa

	ANO VII — N.º 7	JULHO — 1914	
SUMARIO			
O NOVO ASILO DE MENDICIDADE «CONDE DE AGROLONGO», EM BRAGA — N. C. PROJÉTO DO ASILO — ARQUITECTO, ALMEIDA EÇA. INTERCALARES XIII E XIV DO PROJÉTO.			
ASSINATURA			
<small>PAGAMENTO ADIANTADO</small>			
	Trimestre	\$900	<i>Para os países da mão postal</i>
	Semestre	1\$700	Ano
	Ano	3\$000	Anuncios pela tabela conforme o espaço.
	Avulso	\$400	
			

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

COMPOSTO E IMPRESSO NO

CENTRO TIPOGRAFICO COLONIAL

LARGO DA ADEGOA, 27 E 28 — TELEFONE 2337

LISBOA

A ARQUITECTURA

Revista mensal
de construção
e de arquitectura pratica

PORTUGUESA

Director-proprietario: NUNES COLARES

Secretario da redacção: MARIO COLARES

Composto e impresso no Centro Tipografico Colonial—Largo da Abegoaria, 27 e 28
Fotografias de M. Manaças — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

O novo Asilo de Mendicidade "Conde de Agrolongo,,

EM BRAGA

PROJÉTO DO ARQUITECTO, SR. ALMEIDA EÇA

Depois de uma forçada interrupção na publicação desta revista, vimos hoje retomar a tarefa, dando

antigo convento do Salvador para nêle ser instalado o referido asilo.

Algumas obras de adaptação nêle se fizeram, construindo-se ainda alguns dormitorios novos. Contudo a edificação enfermava do prejuizo da diversidade do seu destino. Se a parte onde se tinham construido os dormitorios era rasoavel, uma outra grande parte era quasi inabitavel e falha de todas as condições de igiene, ventilação, comodidades, etc.



FACHADA PRINCIPAL

noticia de uma edificação mandada erigir em Braga por um benemerito, digno dos maiores encomios pelo seu gesto altruista.

Queremos referir-nos ao Ex.^{mo} Sr. Conde de Agrolongo, e da sua maravilhosa obra de caridade vamos dar uma resumida noticia, acompanhada de gravuras elucidativas.

O Asilo de Mendicidade não é uma instituição nova. Já existia no mesmo local. Por iniciativa do Conselheiro Ex.^{mo} Sr. Carlos Pimentel o governo cedeu o

E este estado de cousas tinha de prolongar-se por muito tempo, pois os recursos financeiros da instituição eram limitadissimos.

Foi nestas circunstancias que o Ex.^{mo} Sr. Conde de Agrolongo, sendo propositadamente convidado pelo seu amigo, o Ex.^{mo} Sr. José Antonio d'Araujo Barbosa, a visitar o asilo, e vendo o estado lastimoso em que êle se encontrava, aliado á falta de capacidade das instalações para fazer face ao grande numero de indigentes do concelho, resolveu, magnanimamente,

fazer uma nova edificação á sua custa, o que, como os nossos leitores veem, é uma obra importante.

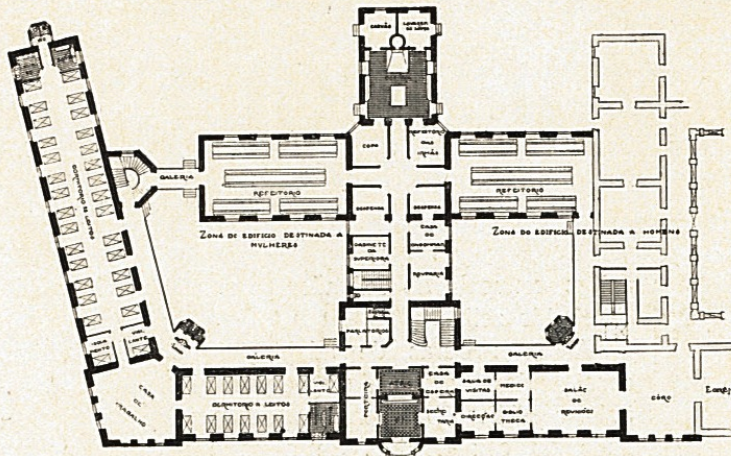
Foi encarregado do projeto, o distinto architecto

por circunstancias monetarias, corria o risco de nunca se concluir.

O Ex.^{mo} Sr. Conde de Agrolongo vendo isso, tomou tambem a seu cargo essa construção. Demoliu-se o já construido pela Camara e levantou-se novamente, mas, com um outro projeto, mais rico e mais em harmonia com o estilo do outro asilo, de fôrma a formar um conjunto mais artistico e imponente.

Deste projeto foi tambem encarregado o nosso amigo e illustre artista, sr. Almeida Eça.

Em um dos proximos numeros publicaremos esse projeto, no qual se incluirá a planta geral de toda a edificação, isto é, dos dois asilos juntos, assim como o alçado das fachadas dos mesmos, perspectivas, capêla, etc.



PLANTA DO PRIMEIRO PAVIMENTO

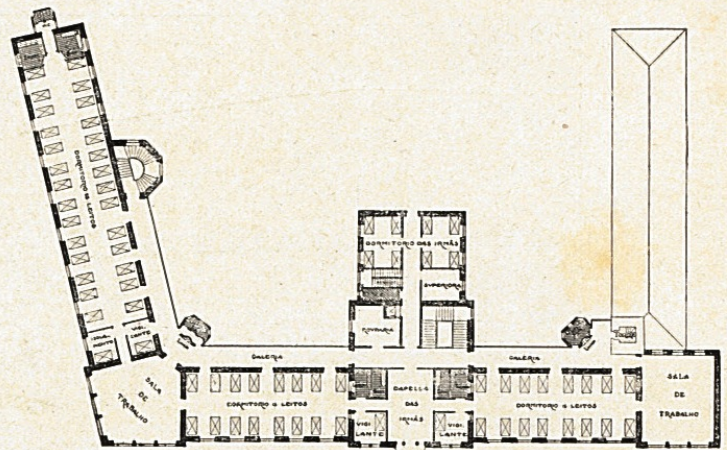
e nosso presado amigo, sr. João de Moura Coutinho d'Almeida Eça, já conhecido dos leitores desta revista, pelo imponente projeto aqui publicado do Teatro-Circo de Braga, no seu genero, um dos mais importantes edificios do paiz, e que se acha atualmente em via de conclusão.

Feito o projeto imediatamente foi principiada a construção, nada se poupando para se obter uma edificação modelar.

O limite do terreno, em desarmonia com o numero de internados que devia ter o asilo, obrigou a fazer a construção em tres pavimentos, defeito sensivel, mas impossivel, por esse facto, de remediar.

As plantas publicadas são da nova edificação, sendo conservados da antiga, alguns dormitorios, que, aliás, se não vêem nas ditas plantas. O convento do Salvador tinha uma parte ainda facéando para a nova Avenida Visconde da Nespe-

Na parte baixa deste edificio ha uma parte destinada a albergue noturno e a lactario.

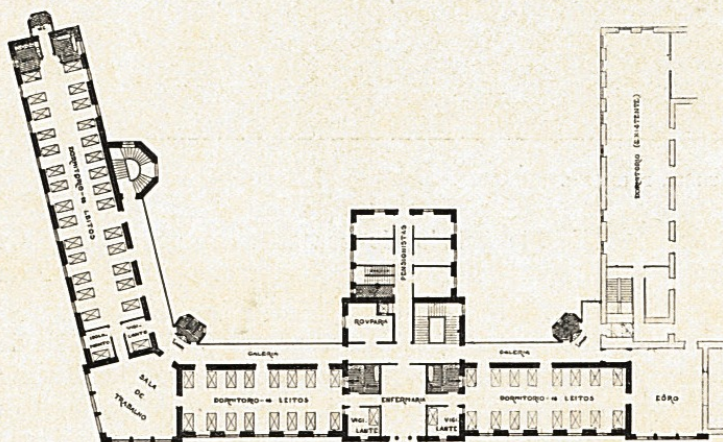


PLANTA DO TERCEIRO PAVIMENTO

O edificio do Asilo de Mendicidade, de que hoje nos acupamos, para albergar 300 indigentes, tem bétos dormitorios, casas de trabalho e galerias, tudo cheio de luz e ventilação, onde os velhos e invalidos encontrarão no ultimo quartel da vida todos os confortos modernos.

Das fachadas, a linha geral é desprestenciosa e simples, duma architectura sóbria, como convem a um edificio desta natureza, onde, acima de tudo se deve ter em vista a igiene.

Na completa eurtmia do conjunto, em que vigorosamente se acentua e detalha o traçado interior, procurou o inteligente architecto obter a nota dominante e impressiva do fim a que o edificio se destina.

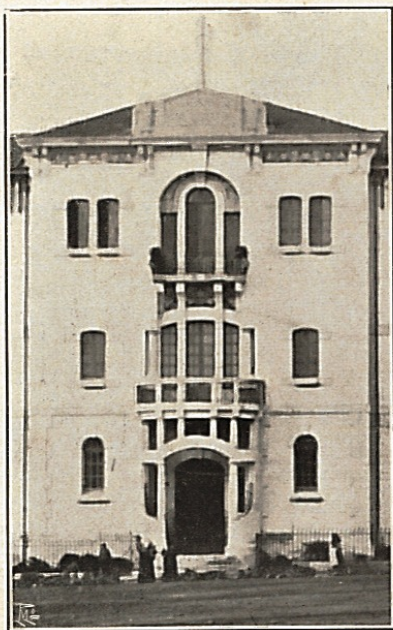


PLANTA DO SEGUNDO PAVIMENTO

reira. Essa parte era destinada a asilo de cegos. Estava a cargo da Camara a sua construção, que,

Como visivelmente se nota nas plantas, no rez do chão estão instalados os serviços de secretaria e

administração, sala de espera, sala de reuniões, sala de visitas, refeitórios, alguns dormitórios, parlatórios, rouparias, gabinete do medico, bibliotéca, cosinha e



DETALHE: CORPO CENTRAL

dependencias, tais como copas, casas para carvão, lavagens de louças, etc.

No segundo pavimento, tem no corpo central a enfermaria, salão de trabalho, dormitórios, etc.



DORMITÓRIO

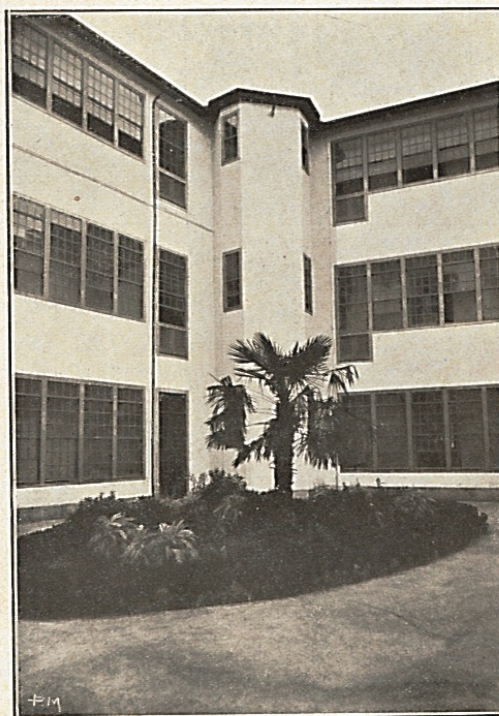
No terceiro pavimento, salas de trabalho, dormitórios e outras dependencias.

Cada pavimento tem casas de banho, lavatorios e W. C.

Os menores detalhes higienicos desta parte da construção foram cuidadosamente estudados, sendo verdadeiramente pratico o sistema de ventilação dos dormitórios. O serviço destes e mais dependencias é feito por galerias envidraçadas que, em todos os andares, acompanham os diversos corpos do edificio.

O edificio está dividido em duas zonas, completamente separadas, para homens e mulheres.

Vê-se, pois, pelo exposto nesta desprezenciosa resenha, que o novo edificio do Asilo de Mendicidade «Conde de Agrolongo», é, como diziamos, modelar no seu genero, podendo servir de estudo a outros que



UM TRECHO DO «COUR» INTERIOR

porventura se projétem construir em qualquer parte do paiz, onde tanta falta fazem edificios desta ordem.

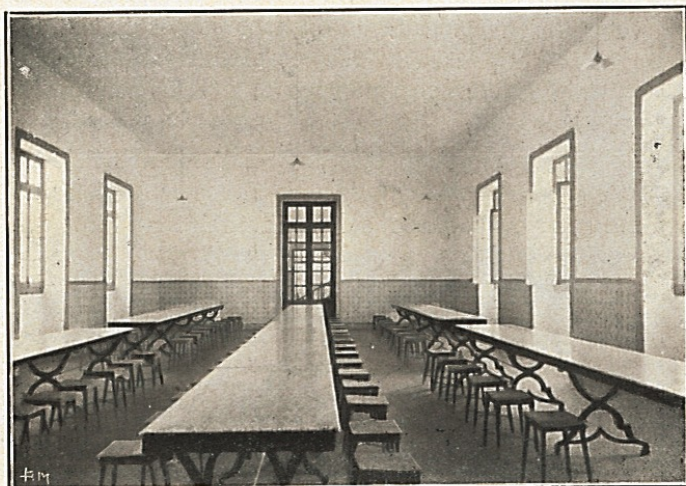
Ao nome do Ex.^{mo} Sr. Conde de Agrolongo, a cidade de Braga une, na sua gratidão, o do Ex.^{mo} Sr. José Antonio de Araujo Barbosa, que levou ao conhecimento do seu amigo, estas instantes necessidades do asilo, sabendo de antemão qual seria a resolução do Ex.^{mo} Sr. Conde, pelo seu caracter altamente generoso.

Ainda o Ex.^{mo} Sr. Barbosa, com uma admiravel dedicação, tem presidido á administração de todas as obras.

O Ex.^{mo} Sr. Conde de Agrolongo ainda da ultima visita que fez a Braga, mandou fazer, á sua custa, os passeios que cercam o edificio dos dois asilos, e ofereceu á Camara uma avultada verba para ajardi-

namento do «Campo Conde de Agrolongo», um dos mais vastos e centrais da cidade, onde os mesmos edificios estão situados.

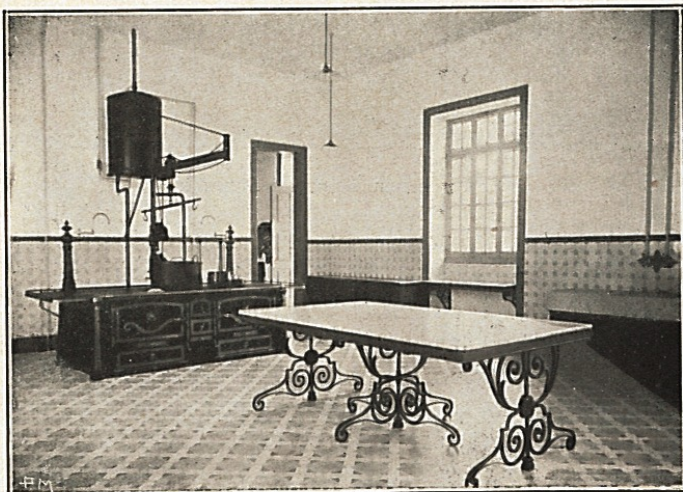
A execução destas importantes obras foi confiada aos importantes empreiteiros e habéis artistas, srs. Guilherme José Pereira, na parte respeitante a cantarias



REFEITORIO

e alvenarias; Antonio Joaquim d'Araujo Franqueira, carpintaria; e Joaquim da Silva Gonçalves, estuques e pinturas, desempenhando-se todos da fôrma mais louvavel da parte que lhes competiu nas suas diversas especialidades.

Os pavimentos em «Lanitime» foram feitos pela acreditada casa de Lisboa, no Largo de Stefens, 5, *The Lanitime Patent*.



COSINHA

Possui ainda o asilo um moinho a vapor, montado pelo engenheiro do Porto, o sr. J. Praça.

A instalação propria para a produção da electricidade foi montada pela casa Siemens-Schuckest-Werke, de Berlim e a bateria de acumuladores, pela casa Tudor, de Madrid.

Julgamos ter feito justiça a todos que cooperaram nesta obra para o seu melhor luzimento.

Resta-nos ainda dizer algumas palavras para frisar bem o bello trabalho e direção do mesmo, do nosso bom amigo e distinto arquiteto, hoje bem e lisongeiramente conhecido no norte do paiz, pelos importantes trabalhos de que se tem incumbido e de que tem obtido justo galardão, não podendo citar todos pois nos occupariam espaço de que não podemos dispôr, referindo-nos, pois agora, só á obra mais importante que tem actualmente a seu cargo e cujo projéto delineou, isto é, o Teatro-Circo de Braga, já atraz citado, e que é considerado, no seu genero, um dos primeiros edificios da Peninsula.

Aliando á sua intelligencia pouco vulgar, uma correção nunca desmentida e uma lhaneza cativante, Almeida Eça, relativamente novo ainda, tem deante de si um lisonjeiro futuro.

Terminamos pondo mais uma vez em evidencia a generosa caridade do Ex.^{mo} Sr. Conde de Agrolongo (pois não é de mais tudo o que se diga em louvor de tal benemerito que tão bem emprega a sua fortuna em mitigar as dôres da miseria e da doença, não só em Braga, mas noutros pontos do paiz em que tanto tem contribuido para numerosas obras de beneficencia, o que, infelizmente é bem pouco vulgar no meio egoista da sociedade em que vivemos.

N. C.

Aos nossos assinantes e anunciantes

Por motivo de força maior, qual o de nos faltar o papel em que se imprime esta revista, que era importado da Alemanha, tem estado suspensa a publicação, até agora, em que obtivemos papel igual para dois numeros, estando garantidos os restantes com papel de outra procedencia, que pequena diferença pode ter do atual.

Que todos os que nos auxillam no empreendimento desta publicação, nos relevem mais esta contrariedade que bastante nos tem magoado.

A DIRECCÃO.

Bibliografia

Publicações recebidas:

Portugal

Revista da Universidade.— Coimbra.

Espanha

Arquitectura y Construcción.— Barcelona.

França

La Construction Moderne.— Paris.

Moniteur de Beaux Artes & de la Construction.— Paris.

Inglaterra

Journal of The Royal Institute of British Architects.— Londres.

Italia

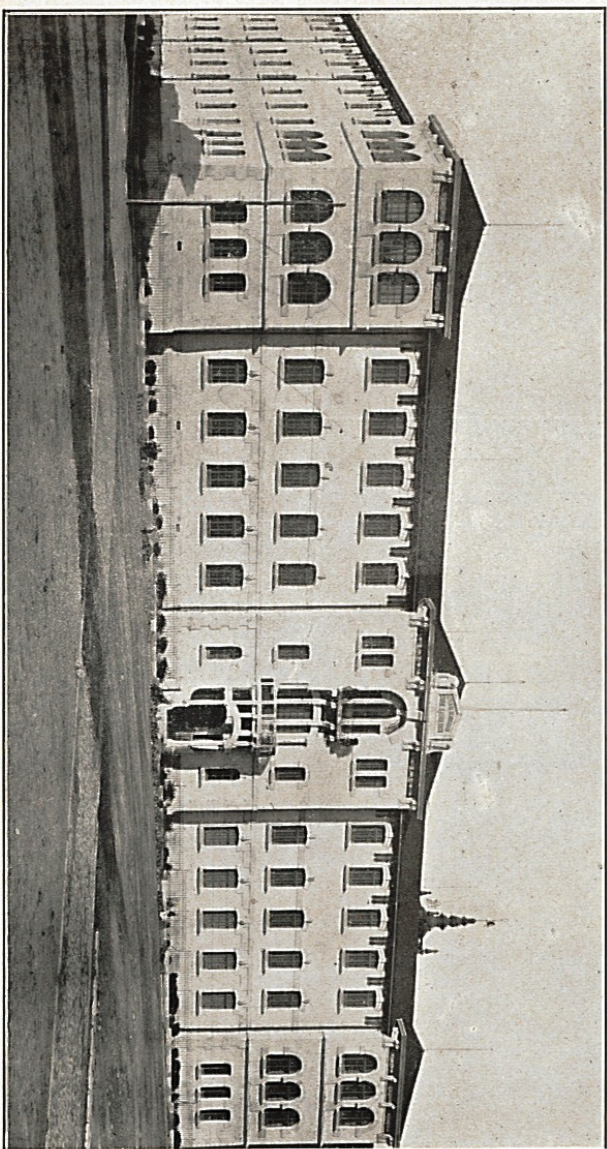
Annali della Società degli Ingegneri e degli Architetti Italiani.— Roma.

L'Edilizia Moderna.— Milão.

Dinamarca

Arkitekten.— Copenhague.

O NOVO ASILO DE MENDICIDADE « CONDE DE AGROLONCO », EM BRAGA



PERSPECTIVA GERAL